

Apoio Cultural:



PREFEITURA MUNICIPAL DE TIANGUÁ
Secretaria de Educação e Cultura



Texto: Vânia Maria Nogueira de Vasconcelos
Ilustrações: Tiago Gomes e Paulo Alves

Pedra da Maria Bela



ESTE PROJETO É APOIADO PELA SECRETARIA ESTADUAL DA CULTURA—LEI Nº 13.811, DE 20 DE AGOSTO DE 2006”, obedecendo-se o disposto no artigo 10, inciso II e artigo 32, da Lei nº 13.811, de 16 de agosto de 2006 c/c o “caput”, o parágrafo único do artigo 51 do Decreto Estadual nº 28.442, de 30 de outubro de 2006 e a Portaria da SECULT nº 275, de 27 de dezembro de 2007.



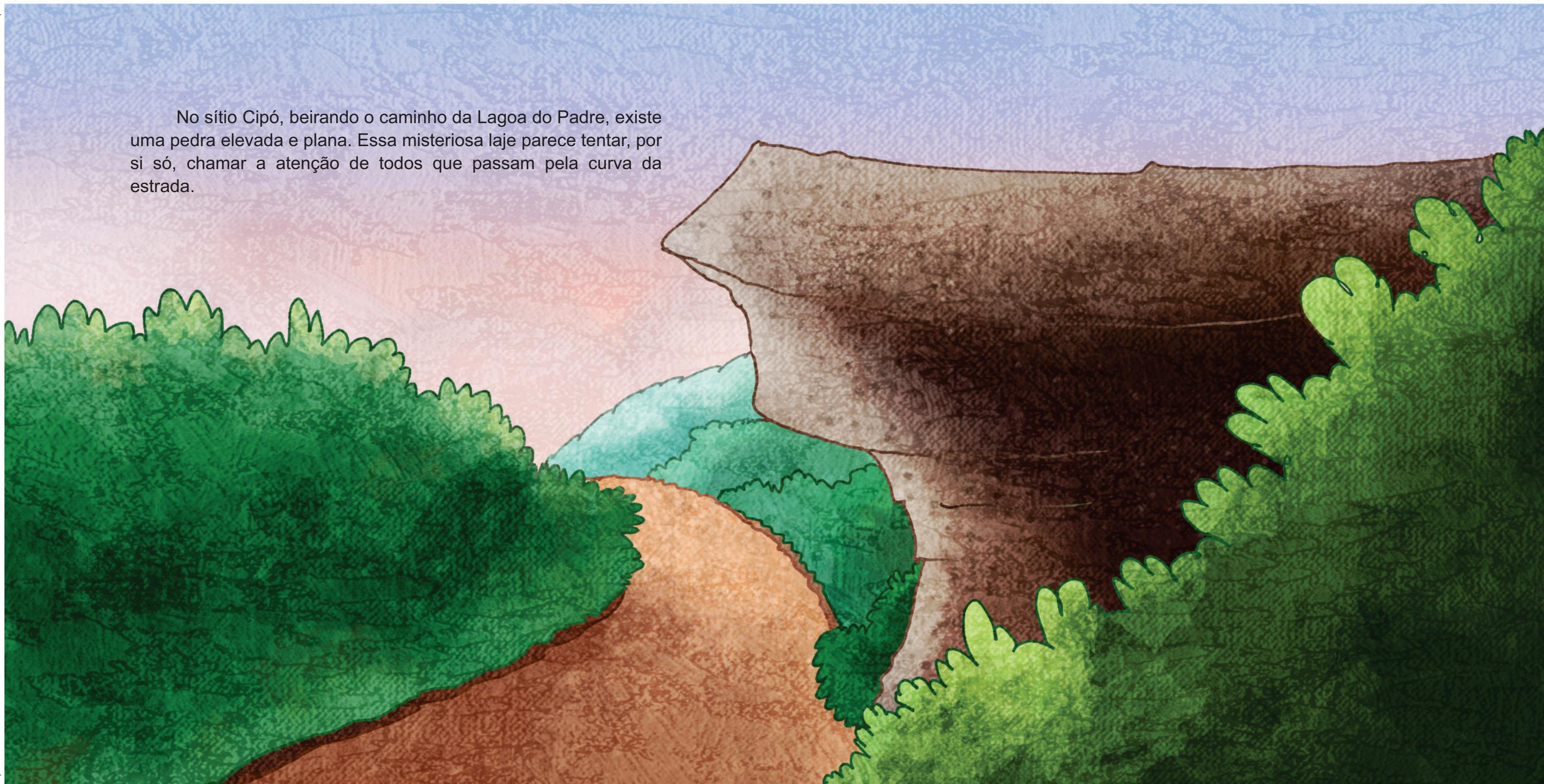
GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ
Secretaria da Cultura

A mulher mais importante da minha vida, minha mãe, primeira contadora de historia que conheci, e que nas muitas noites frias da minha infância me ensinou o gosto pela cultura popular.

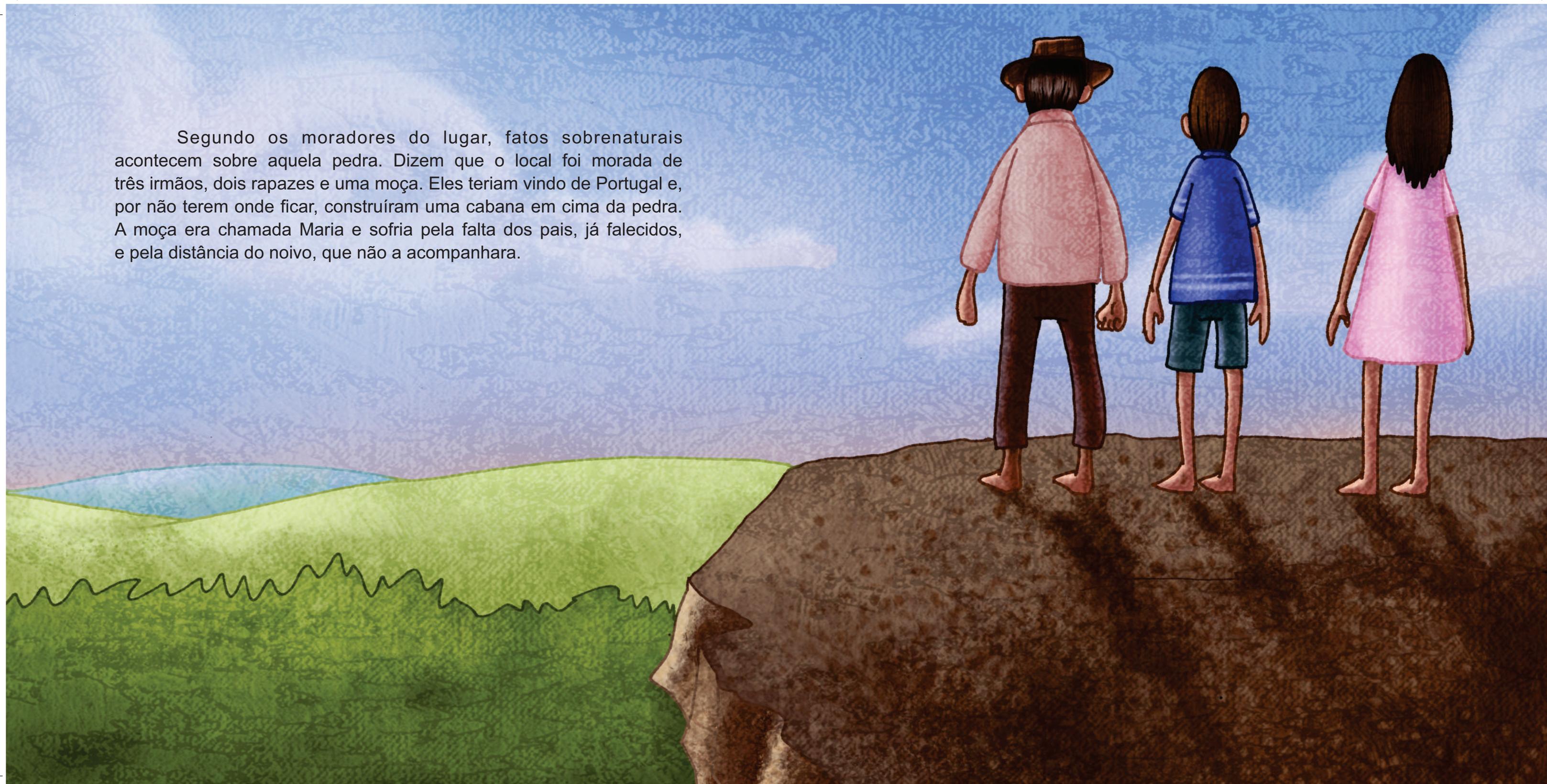
A meus filhos: Lucas, Thiago e Matheus razão maior em continuar por esse caminho.

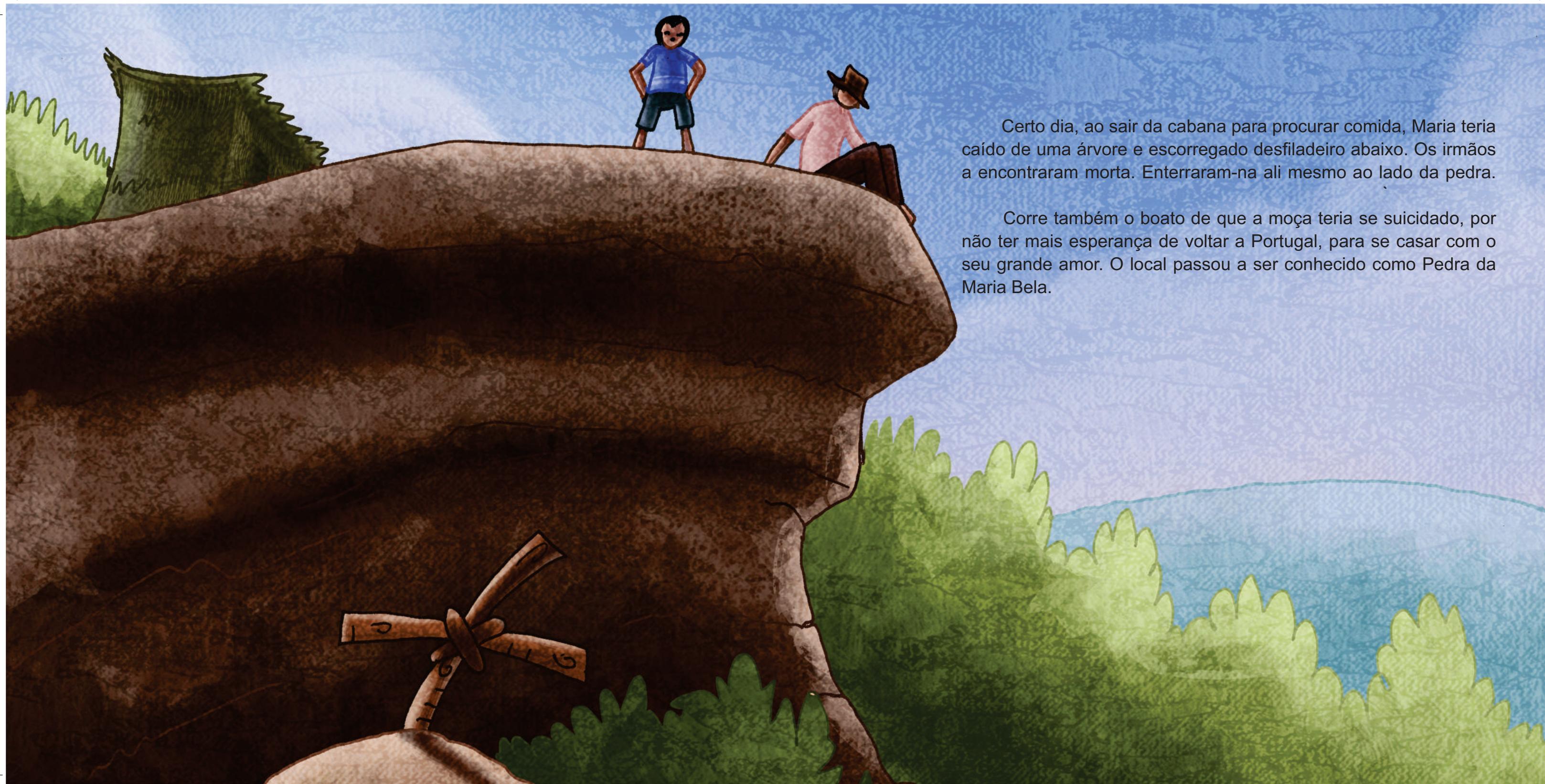
Ao meu companheiro Cleison Guaracan, pelas inúmeras ocasiões que assumiu meu lugar de mãe durante a conclusão desse trabalho.

No sítio Cipó, beirando o caminho da Lagoa do Padre, existe uma pedra elevada e plana. Essa misteriosa laje parece tentar, por si só, chamar a atenção de todos que passam pela curva da estrada.



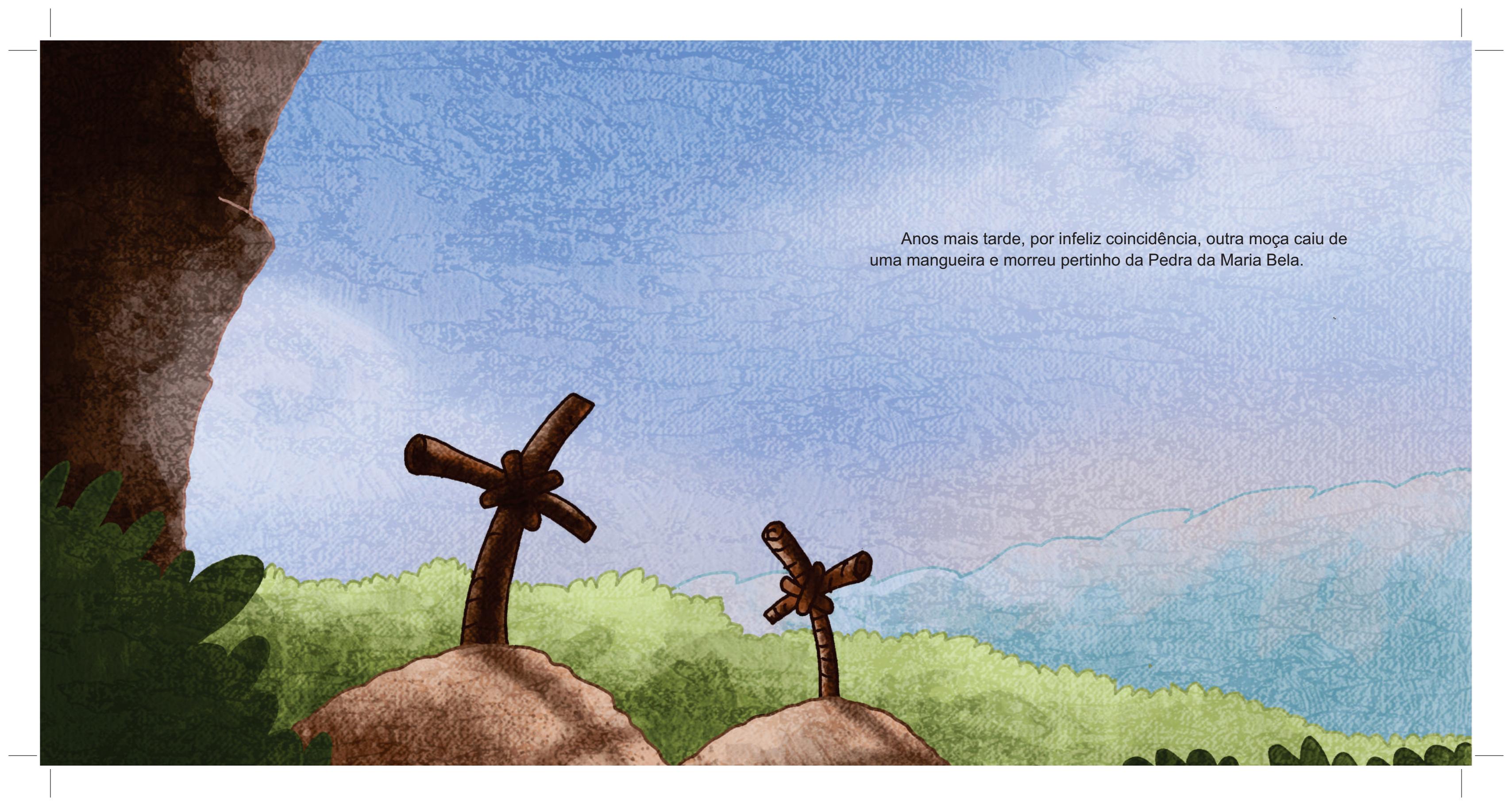
Segundo os moradores do lugar, fatos sobrenaturais acontecem sobre aquela pedra. Dizem que o local foi morada de três irmãos, dois rapazes e uma moça. Eles teriam vindo de Portugal e, por não terem onde ficar, construíram uma cabana em cima da pedra. A moça era chamada Maria e sofria pela falta dos pais, já falecidos, e pela distância do noivo, que não a acompanhara.





Certo dia, ao sair da cabana para procurar comida, Maria teria caído de uma árvore e escorregado desfiladeiro abaixo. Os irmãos a encontraram morta. Enterraram-na ali mesmo ao lado da pedra.

Corre também o boato de que a moça teria se suicidado, por não ter mais esperança de voltar a Portugal, para se casar com o seu grande amor. O local passou a ser conhecido como Pedra da Maria Bela.



Anos mais tarde, por infeliz coincidência, outra moça caiu de uma mangueira e morreu pertinho da Pedra da Maria Bela.

Diz a lenda que, durante as madrugadas, os que trafegam por aquela estrada avistam uma luz caminhante, saída do Boqueirão, rumo à Pedra da Maria Bela, em direção a Tianguá.



A luz vai e volta nesse percurso, encantando os passageiros solitários que a perseguem. Ao se aproximar da rocha, bem na curva da estrada, surge uma linda mulher dançando em cima da laje plana, despindo-se de seu traje cigano e dizendo:

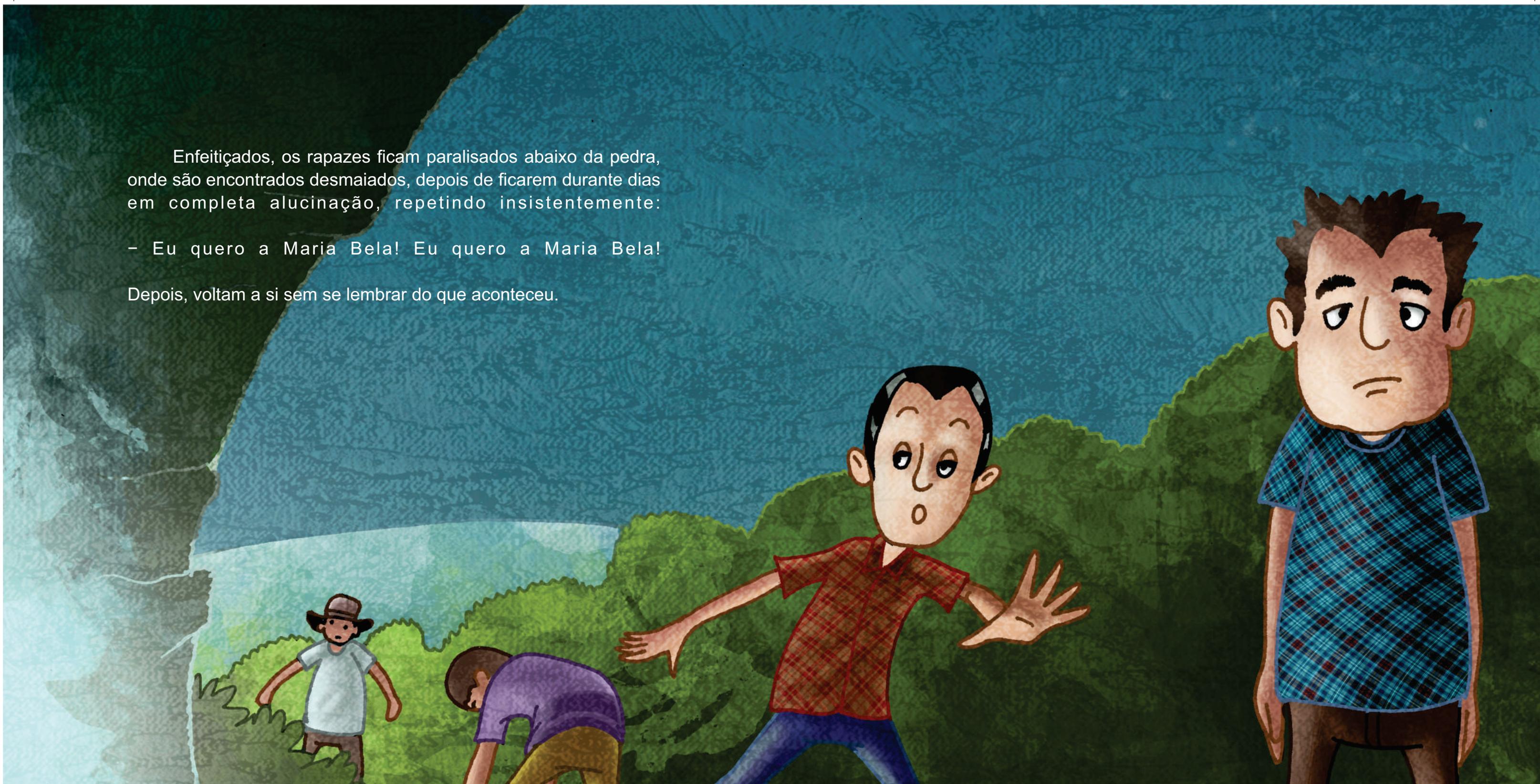
– Eu sou a Maria Bela! Eu sou a Maria Bela!

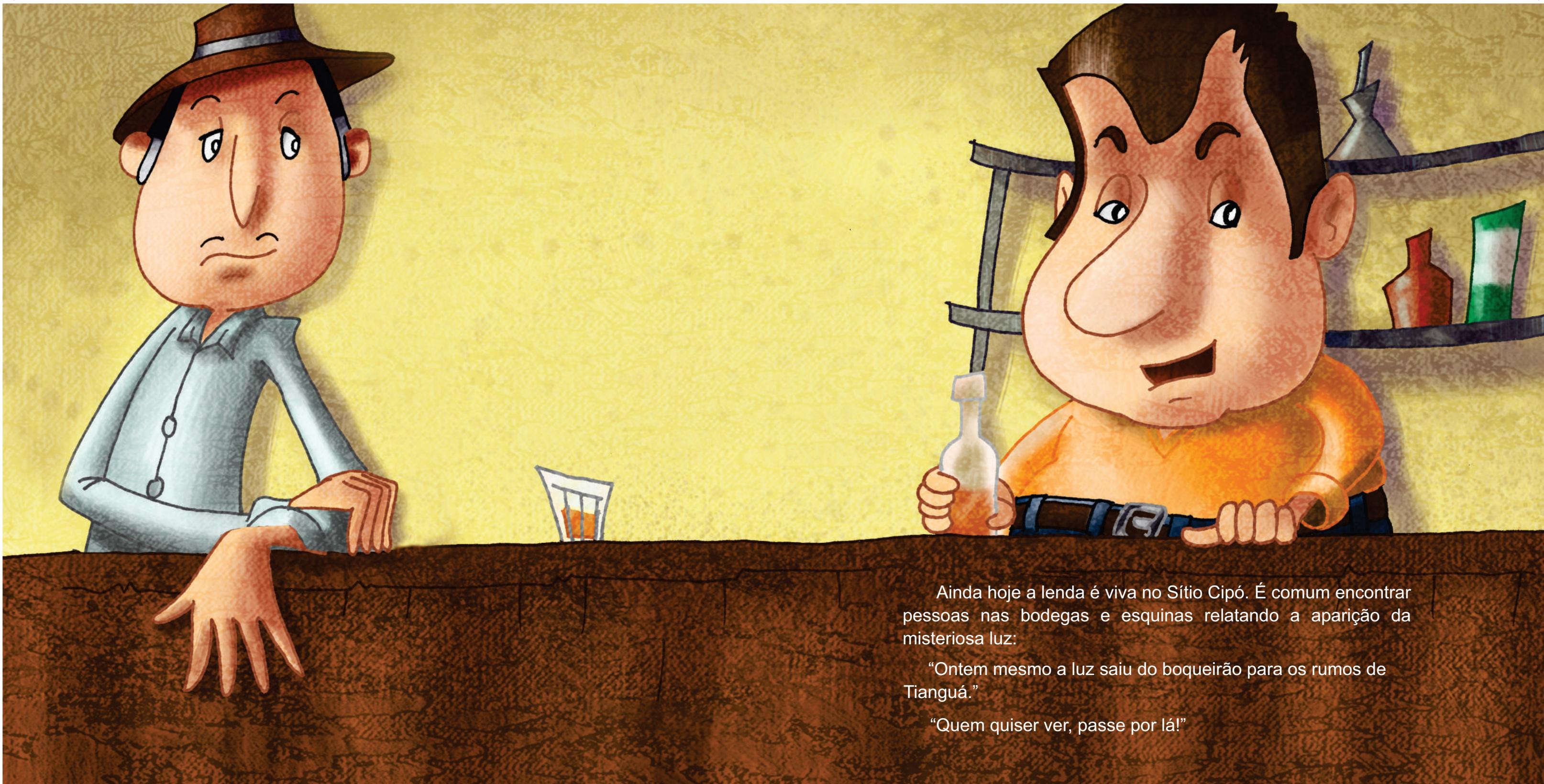


Enfeitiçados, os rapazes ficam paralisados abaixo da pedra, onde são encontrados desmaiados, depois de ficarem durante dias em completa alucinação, repetindo insistentemente:

- Eu quero a Maria Bela! Eu quero a Maria Bela!

Depois, voltam a si sem se lembrar do que aconteceu.





Ainda hoje a lenda é viva no Sítio Cipó. É comum encontrar pessoas nas bodegas e esquinas relatando a aparição da misteriosa luz:

“Ontem mesmo a luz saiu do boqueirão para os rumos de Tianguá.”

“Quem quiser ver, passe por lá!”



Vânia Maria Nogueira de Vasconcelos

Nasci numa família de dez filhos. Despertei o interesse pela leitura ainda na infância, quando minha mãe nas noites frias reunia às crianças da vizinhança para contar suas histórias fantásticas. Foi assim que me apaixonei pela cultura popular, com suas lendas e mitos que até hoje povoam meu mundo imaginário.

Mãe de três filhos, repasso o que aprendi e sigo contando as histórias que guardei na memória, mas meu desejo é que outras crianças, também possam conhecer essas histórias.

Esse livro faz parte da Coleção Contos e lendas das terras do Barroco, são doze livros com textos ilustrados, resultado de um trabalho de pesquisa em todas as comunidades do município de Tianguá com registro oral do lendário popular.

Foram feitos com muito carinho para vocês crianças de todo o Brasil. Leiam e conheçam um pouco dos contos e lendas, que estavam guardados apenas na memória dos mais velhos e hoje estão a disposição de todos os amantes da literatura.



Tiago Gomes Carneiro

É de Tianguá – CE. Começou a desenhar na sua infância.

Aos 17 anos teve os primeiros contatos profissionais com propagandas publicitárias. Somente aos 19 anos, iniciou suas experiências com arte digital, onde teve a oportunidade de enriquecer seu aprendizado.

Atualmente é caricaturista e ilustrador freelance.



Paulo Alves Muniz

Nasceu em Moraújo e atualmente mora em Tianguá – CE.

Não diferente de muitos ilustradores, começou a desenhar na infância.

Apaixonado pelas ilustrações de sua cartilha de leitura “ABC”, decidiu ser ilustrador e desde os 19 anos realiza trabalho como freelance.

Pesquisa Oral
Vânia Maria Nogueira de Vasconcelos
Maria do Amparo Moreira dos Santos

Construção dos textos
Vânia Maria Nogueira de Vasconcelos

Ilustrações
Tiago Gomes e Paulo Alves

Preparação dos Originais e Editoriais
Vânia Maria Nogueira de Vasconcelos

Projeto de Diagramação e Coordenação gráfica
Tiago Gomes

Revisão Literária
Maria da Conceição de Araújo
Maria das Neves Maia Lima

Revisão Ortográfica
Carlos Alberto Nogueira de Vasconcelos
Terezinha de Albuquerque Arraes

Colaboradores

Contadora de Historias Máxima N. de Vasconcelos
João Bosco Gaspar
Luiz Gonzaga Bezerra
Mestra Ana Maria da Conceição
Mestra Expedita Moreira dos Santos
Comunidades de Croata
Comunidade de São José
Comunidade de Cipó
Comunidade de Tucuns

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Tianguá, Instituto Lamparina

Chaga da Onça – O contador de Causos / Vânia Maria Nogueira de Vasconcelos,
Ilustrações Tiago Gomes e Paulo Alves – Tianguá. Ceara, 2011.

12p. Il. – (Coleção Contos e Lendas das Terras do Barroco)

1. Literatura Infantil.

Texto: Vânia Maria Nogueira de Vasconcelos
Ilustrações: Tiago Gomes e Paulo Alves



Pedra da Maria Bela